

Boletim do Sindicato Nacional das Empresas de Telefonia e de Serviço Móvel Celular e Pessoal

## Preço dos serviços de banda larga fixa no Brasil caiu quase pela metade em dois anos

O preço da banda larga fixa no Brasil é de US\$ 16,91, o que representa apenas 21% do preço médio mundial, de US\$ 78,90, como a União Internacional de Telecomunicações (UIT) apontou no estudo Measuring the Information Society 2011. Segundo o levantamento, o Brasil subiu 14 posições no ranking que registra os valores da cesta de serviços de banda larga fixa entre 165 países, passando da 70ª posição para a 56ª.

Preço da cesta de banda larga fixa  
(em US\$)



Desde 2008, os preços dos serviços de internet rápida no Brasil caíram quase pela metade. Naquele ano, o estudo da UIT apontou para uma cesta de US\$ 28. O levantamento, que considera uma franquia mensal de download de 1 Gigabyte, mostra ainda uma queda na participação percentual do preço da cesta da banda larga fixa na renda média bruta per capita brasileira, que caiu de 6,9% em 2008 para 2,5% em 2010.

Preço da cesta de banda larga fixa  
no Brasil  
(em US\$)



Essa melhora é significativamente superior quando comparada a outros países das Américas (incluindo EUA e Canadá). De acordo com dados do capítulo 3 do estudo da UIT, a banda larga nas Américas pesa 22% na renda média bruta per capita dos consumidores de todos os países da região, o que significa oito vezes mais que a do Brasil.

Essa queda nos preços é fruto do trabalho constante das prestadoras para a massificação dos serviços de internet rápida no Brasil e da elevada concorrência entre elas. Segundo o balanço de agosto da Associação Brasileira de Telecomunicações (Telebrasil), já há no País 47,8 milhões de acessos em banda larga, sendo 16,1 milhões de conexões fixas e 31,7 milhões móveis, incluindo modems de acesso à internet e celulares de terceira geração (3G).

De acordo com o estudo da UIT, houve melhora também nos serviços de telefonia fixa e móvel do País. O peso da cesta de serviços na renda média bruta per capita caiu de 4,2% para 3,4% na telefonia fixa e de 9,2% para 8,5% na telefonia móvel.

O secretário-geral da UIT, Hamadoun Touré, em palestra proferida no dia 15 de setembro, na Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), avaliou que a elevada carga tributária brasileira é uma barreira para a expansão dos serviços de telecomunicações. "O problema não está nas operadoras, nem no governo federal, está nos impostos locais, que são muito altos no Brasil", afirmou. A carga tributária brasileira é de 42% em média, impactando diretamente o consumidor.

Os investimentos realizados pelo setor também têm ampliado a capacidade de escoamento de tráfego de dados nas saídas internacionais do Brasil, que dobrou nos últimos dois anos, passando de 6,2 Megabits por segundo (Mbps) por usuário, em 2008, para 12,6 Mbps em 2010.

O estudo mostra também que a internet ainda é pouco aproveitada no Brasil. Segundo a UIT, o uso da internet por grau de escolaridade é baixo entre os brasileiros, alcançando cerca de 80% das pessoas que têm curso superior, aproximadamente 60% das de nível médio e menos de 30% entre aquelas que têm apenas o ensino básico.

O celular é uma ferramenta que melhora as condições de trabalho e tem ajudado a reduzir a pobreza em países da América Latina. É o que mostram pesquisadores internacionais, que apresentaram em Barcelona, na última quarta-feira, 28, o estudo "Comunicação móvel e desenvolvimento econômico e social na América Latina". De acordo com o documento, produzido com apoio da Fundação Telefônica e o Internet Interdisciplinary Institute (IN3), a penetração da telefonia celular em países com índices altos de emprego informal permite agilidade na localização de prestadores autônomos de serviços, o que ajuda esses trabalhadores a conseguir trabalho. O estudo aponta que em apenas duas décadas a tecnologia de comunicação móvel passou a ser acessível a 75% dos habitantes da América Latina. Essa penetração repercute positivamente nas relações de trabalho e no crescimento econômico dos países, uma vez que o celular pode eliminar intermediários entre produtores, prestadores de serviços e compradores. A pesquisa também aponta que os usuários atribuem ao celular um importante papel nas questões de segurança, uma vez que permite conexão rápida entre os usuários com suas famílias.

## Empresas e trabalhadores do setor de telecomunicações assinam protocolo sobre relações de trabalho e terceirização

A Federação Brasileira de Telecomunicações (FEBRATEL) e a Federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações (FENATTEL) assinaram sexta-feira, 30, em São Paulo, um protocolo de conduta sobre relações de trabalho e autorregulamentação da terceirização no setor de telecomunicações. A iniciativa das duas federações será levada ao Tribunal Superior do Trabalho (TST), que promove, nos dias 4 e 5, audiência pública sobre o tema.

O documento, assinado pelo presidente da FEBRATEL, Antonio Carlos Valente, e pelo presidente da FENATTEL, Almir Munhoz, estabelece marcos comuns éticos, sociais e profissionais que valorizam as melhores práticas nas relações trabalhistas e sindicais. De acordo com as diretrizes do protocolo, as duas entidades expressam o compromisso de cumprir todas as normas previstas em Convenções ou Acordos Coletivos – como jornada de trabalho, benefícios e cláusulas socioeconômicas – na contratação de empresas especializadas em áreas como as de rede, engenharia, tele-atendimento e vendas.

“Consideramos o protocolo um grande avanço nas relações entre trabalho e capital no setor, uma demonstração que a atuação conjunta pode trazer benefícios a todos, em especial para a garantia de condições de trabalho e remuneração adequadas aos milhares de trabalhadores em telecomunicações em atuação no

Brasil”, avalia Almir Munhoz, que destaca o compromisso de respeito às normas, acordos e convenções, especialmente no que diz respeito a salários, remuneração, benefício e direito de sindicalização.

Para Antonio Carlos Valente, a importância do documento, além da autorregulamentação e das garantias aos empregados, está no fato de reconhecer como características recorrentes do setor a inovação, a convergência digital e a evolução tecnológica, o que dificulta a definição do que seja atividade-fim e atividade-meio neste setor.

“O protocolo reconhece que a atual organização da cadeia produtiva, além do aumento dos empregos formais, é essencial para o cumprimento dos princípios constitucionais e para a eficiência dos serviços e do atendimento prestados aos usuários”, diz Valente. “Nosso setor está presente no cotidiano de milhões de pessoas e sua importância não para de crescer, motivo pelo qual a assinatura do protocolo representa um avanço expressivo”, complementa.



▶ O Supremo Tribunal Federal (STF) deferiu por unanimidade, em sessão realizada nesta quarta-feira, 28, liminar que suspende a Lei 5.934/2011, do Rio de Janeiro. A lei possibilitaria o acúmulo das franquias de minutos mensais, transferindo os minutos não utilizados no mês de aquisição para os meses seguintes, até que fossem totalmente consumidos.

O plenário do STF acompanhou o entendimento do ministro Dias Toffoli, relator do processo, e consideraram que leis estaduais “não podem dispor sobre obrigações das operadoras de telefonia relacionadas aos serviços por elas prestados”, porque é da União a competência privativa para legislar sobre serviços de telecomunicações, de acordo com os artigos 21 e 22 da Constituição Federal. A ação foi proposta pela Associação Brasileira das Prestadoras de Serviços de Telecomunicações Competitivas (Telcomp).

## Massificação de acesso à internet rápida com sustentabilidade é tema do II Fórum Ibero-Americano para o Desenvolvimento da Banda Larga

O II Fórum Ibero-Americano para o Desenvolvimento da Banda Larga, uma realização da Associação Ibero-Americana de Centros de Pesquisa e Empresas de Telecomunicações (AHCNET) e da Associação Brasileira de Telecomunicações (TELEBRASIL) acontecerá na sede da Assembleia Legislativa de São Paulo, nos dias 7 e 8 de novembro. O evento abrirá um importante espaço para se debater propostas de fomento a um ambiente que possibilite o desenvolvimento de modelos

sustentáveis de negócios no mercado latino-americano de banda larga. Com a presença de autoridades brasileiras e ibero-americanas e da América Latina, o evento será realizado no Auditório Paulo Kobayashi da Assembleia Legislativa de São Paulo. Informações adicionais e instruções para inscrições podem ser encontradas no site da AHCNET: [www.ahcnet.net](http://www.ahcnet.net) e esclarecimentos adicionais podem ser solicitados via e-mail com o coordenador da AHCNET, Martín Grasso.